

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6,000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 6 de Janeiro de 1870.

N. 40

TRANSCRIPÇÃO.

A missão do partido conservador entre nós, não é a missão antipathica e ingrata dos partidos que em outros paizes tiveram primitivamente essa denominação, e a mantêm.

Longe de ser o defensor das instituições do direito divino, dos privilegios odiosos baseados na posse tradicional, o partido conservador no Brasil é o guarda vigilante e zeloso de uma constituição liberrima, que consagra em toda a sua amplitude o principio da soberania popular.

Na Inglaterra e na França os partidos *tory* e *legitimista* são com effeito remoras postadas no caminho da civilização, partidos retrogados e anachronicos cuja profissão de fé é a negação franca dos direitos do povo. Aqui o partido conservador nem sustenta os privilegios de uma aristocracia de sangue, nem o *direito proprio* de uma dynastia ao throno do paiz.

O Brasil, nação de hontem, estado que se formou quando a liberdade espancava do velho mundo o antigo regimen, constituiu-se sob o molde moderno, e nunca possuiu os elementos daquelles partidos. O novo imperio surgiu do vice reinado portuguez puro e limpo de todas as instituições politicas condemnadas pela grande revolução que abriu o seculo XIX.

A missão do partido conservador no Brasil é ao contrario a da liberdade pautada sobre as nossas necessidades, da liberdade compativel com o nosso estado de civilização, ou, na frase de um de seus mais eminentes chefes—da *liberdade practica*.

Não pugnamos por principio algum que seja contrario á felicidade do povo ou aos seus direitos. Entendemos apenas que o paiz ainda não se achia preparado para a somma de liberdade que finge reclamar a opposição.

Vós mesmos nos forneceis as melhores provas desta verdade.

Subistes ao poder, e administrastes o paiz com as leis conservadoras. O que chamaveis obices á liberdade, conservastes ainda com maior esmero do que os vossos adversarios, porque não estaveis convencidos das conveniencias de vossas decaídas reformas. A razão de estado oppunha-se a cada momento á semelhantes utopias.

Outro argumento nos emprestaes todos os dias. É a constituição de vosso par-

tido, mosaico de doutrinas insolúveis e sem applicação; são os vossos homens sem logico nem consistencia; são os vossos proprios chefes, mais habilitados para dar-vos um plano de revolução do que um plano de governo.

Mas conseguissemos plantar os vossos principios, que nos darieis em tróco do que temos? O povo o sabe. Caudilhos, disputando-se o poder a cada passo; *convenções* por parlamentos; em uma palavra o governo da praça publica.

É porque não? Estudae as republicas da America do Sul. Ali tambem como ent e nós a classe elevada acompanha a civilização par e passo; mas a massa da população, o paiz, o povo, aliás dotado de todas as qualidades que distinguem a raça latina, não se acha ainda na altura das instituições adiantadas que possui. A liberdade desregrada, essa mesmo que quereis instituir em nosso paiz, tem sido a causa principal da anarchia constante que ali reina.

Não ten'hes razão para negar que iguaes resultados produziria entre nós a applicação de vossas theorias, bebidas na maior parte nas constituições republicanas.

Felizmente o bom senso deste povo delias nos salvará.

(Do *Dezeseis de Julho*.)

VOZ DA VERDADE.

Em todos os tempos a facção republicana no Brazil, tem sido mal succedida em seus planos revolucionarios, pela soffreguidão com que quer levá-los a effeito.

Persuadem-se os cabeças que, aculando uma parte do povo menos prevenida e conseguem com ella levantar motim em alguns pontos do Imperio, tem dado um grande passo para o fim á que se propõem. Consideram o povo em todas as provincias, disposto a deixar o seu lar, a sua familia e os seus interesses, para se unir á qualquer grupo de bandidos, aventureiros, que pretendem melhorar de sorte por meio da rapina, unicos que colhem bons e sasonados fructos com a desordem, o desassocego e a confusão, derramados no seio das familias.

Não calculão os exaltados, de ordinario individuos sem patria, sem familia, e até sem meios de decente subsistencia,

nos males que causão ao paiz, fomentando a discordia entre o povo, fazendo apparecer a desordem, a guerra civil entre os nacionaes; consideram ganha a sua causa, desde a hora do apparecimento de disturbios populares.

Desgraçados que são taes entes!

Não lhes servem de lição esses numerosos exemplos que a historia de todos os tempos nos ministra!

O partido monarchico constitucional no Brazil, por mais de uma vez tem suffocado rebeliões que, ao nascerem, apresentavam-se medonhas pelas proporções gigantescas que adquirião, em consequencia da ousadia dos seus cabeças; ludo, porem, se desvanecia com a presença das forças legaes. Os resultados sempre foram deploraveis, e o Paiz, em vez de progredir, retrocedia ou paralisava em sua marcha prospera e civilisadora!

Causa pasmo aos homens conscienciosos, de sentimentos patrioticos, ouvirem certas idéas propaladas por homens que ostentão de grande saber, equipararem o Brazil aos Estados-Unidos, a respeito do seu incomparavel progresso; pretendendo (para os seus fins torpes) fazer acreditar o povo incauto que o nosso atrazo procede do regimen monarchico!

É forte cegueira de tal gente!

Quem (a não serem os desordeiros) desconhece que os Estados-Unidos, outrora colonias inglezas, separarão-se da metropole, e fundarão desde logo o seu regimen federativo?

Quem ignora que desde aquella epoca todo aquelle povo procurou a sua prosperidade, afim de se tornar forte e respeitavel?

Todos o sabem.

Ao passo que isto alli aconteceu, no Brazil deo-se o contrario!

Proclamada a independencia pelo principe, herdeiro presumptivo da corôa de Portugal o Sr. D. Pedro I, ajudado pela maioria dos brazileiros, as facções se estremaram, uma sustentando a causa da monarchia constitucional, outra empenhando-se por destruil-a, no proposito de substituil-a pela republica.

Em vez de imitarem aquelle grande povo, procederão diversamente.

Todos os annos, ou talvez em cada mez, havião sublevações ou rebeliões, em diversas provincias, dando lugar á expedições de força armada para restabelecer a ordem. Taes movimentos depondião de graves sacrificios do thesouro

e das populações, com o que o Paiz tudo perdia; a prosperidade retardava-se.

Seria por ventura a monarchia culpada dos delirios e loucuras de grande parte dos brasileiros?

Não, mil vezes não.

Os republicanos modernos, crêem que devem continuar nessa desgraçada empresa, e esperão conseguir os fins por —faz— ou por —nafas—, e neste sentido esbofão-se, empregão todos os meios licitos e illicitos.

No Rio de Janeiro nunca deixou de haver em todos os annos exames de estudantes, e sempre estes se mostrarão dóceis e comedido, quaesquer que fossem as decisões dos lentes ou examinadores; desta vez, porém, tornarão-se rebeldes, altaneiros, promovendo assuadas em frente do edificio das aulas.

E seria isso acto espontaneo desses jovens estudantes, outr'ora tão pacificos e sosegados?!

Não, por certo. Ahí houve dedo revolucionario, houve o espirito desorganizador que se introduziu no meio d'aquelles innocentes, para com o seu hálito pestifero contaminar-os e tirar de qualquer conflicto a maior somma de partido para os seus fins torpes.

Felizmente, ainda desta vez nada conseguiram os facciosos, porque a força publica embargou-lhes o passo; e no seu desespero por causa do malogro, desforçã-se em deprimir e calumniar o actual governo, por não consentir que os mal intencionados, os perversos, levassem a effeito os seus negros planos.

Prosiga o governo na adopção de medidas prudentes, porem energicas, quando as circumstancias exigirem, que bem merecerá as benções da Patria. Deixe que a facção republicana se estorça no seu desespero, por não poder galgar as posições perdidas.

A nova administração da Provincia.

Os leitores estão já scientes de achar-se o Exm. Sr. Dr. André Cordeiro de Araujo Lima no exercicio do cargo de Presidente desta provincia, desde o dia 3 do corrente, e por isso não lhes damos formal noticia deste acontecimento, que reputamos importante, cumprimos tão sómente o dever de, registrando-o em nossas columnas, offerecer-lhes ligeiras considerações que nos occorrem; são ellas as seguintes:

O acontecimento da posse e exercicio de um delegado do governo imperial, não deixa de produzir no animo da população sensações, mais ou menos, agradaveis, pela esperança que os individuos nutrem de obterem os melhoramentos que as necessidades locais reclamão, não obstante vêrem elles taes acontecimentos reproduzidos uma, e mais vezes, no decurso do anno.

Sabem todos que por grandes que sejam os desejos de um presidente interino, por maior que seja a sua capacidade, não se anima a pôr em pratica providencias administrativas reconhecidas de urgencia, limita-se ao simples expediente, adiando essas providencias, para o legitimo administrador, se acharem convenientes. Eis uma das mais valiosas causas porque o povo encara como uma bemaventurança — a posse e exercicio de um novo presidente, considerando o cidadão escolhido pelo governo, dotado das qualidades convenientes a promover o seu bem estar, a felicidade de todos.

Nas provincias do Imperio os seus habitantes resentem-se da falta de alguns melhoramentos, materiaes especialmente; na provincia de Santa Catharina soffrem os seus habitantes falta de tudo; até os moradores da capital não possuem uma fonte de agua potavel para seu uso, por que as existentes não são outra cousa se não poços immundos! A não haver da parte de alguns donos de chacaras nimia bondade de fraaquea em ao publico a agua da sua servidão, e a providencia de ser exposta á venda, pelas ruas, á parte menos favorecida da fortuna, balda de meios para compral-a, vêr-se-ia forçada a usar da de taes poços publicos. Isto basta para fazer-se idéa das muitas precisões do povo catharinense.

As vias de comunicação, primeiro elemento de riqueza em qualquer paiz bem constituido, não as temos de longa data.

Do que serve o governo procurar com empenho colonisar a provincia, se não proporciona aos colonos estradas em condições de trazerem aos portos de embarque os seus productos!

As colonias, sitas no município de S. José, lutão com enormes difficuldades para conduzirem ao mercado desta capital os artigos da sua pequena lavoura.

Por todas essas causas apontadas e um sem numero de outras que ommittimos, por ora, razão de sobra tem o povo de alegrar-se, quando vê na administração da provincia um novo escolhido do governo central.

O actual Sr. Presidente é moço illustrado, dotado de patriotismo, ha de, por certo, procurar informar-se das necessidades mais palpitantes dos seus administrados, para provel-as, segundo os meios á sua disposição, e quando não forem bastantes, solicitar os da assembléa provincial na sua proxima reunião.

Neste sentido saudamos reverentes ao Exm. Sr. Dr. André Cordeiro de Araujo Lima, e nos congratulamos com os nossos conterraneos pela feliz escolha que o Governo Imperial fez na sua illustre pessoa.

Fallecimento.

Falleceu e sepultou se ante-hontem em consequencia de um desastre, causado

pela queda de um animal que cavalgava, dando um passeio, o Sr. Francisco Eloy da Silva, filho do Sr. José Manoel da Silva, joven de cerca de 21 annos de idade, deixando consternados os seus desvelados pais por tão deploravel acontecimento; aos quaes dirigimos sinceros e sentidos pezames.

POESIA.

Brasil, exulta! A bandeira
Bordada d'ouro e de azul
Que mandaste para o Sul,
Lá tremulou altaeura,
Galharda, sempre a primeira
No caminho da victoria....
Ei-la! A bandeira de gloria
Em cada dobra sagrada
Traz brilhante, assignalada
De cada bravo a memoria!

Ei-lo aqui tão radiante
O nobre altivo estandarte
Que lá no campo de Marte
Hasteado sempre adiante
Dizia aos bravos—avante....
Eia, filhos do Brazil!
Honra á bandeira gentil....
Pavilhão da Santa Cruz!
Honra aos soldados da luz
Filhos de raça viril!

Honra e gloria á Nação!
Honra ao povo brasileiro.
Nobre povo que primeiro
Foi levar a salvação
Ao pobre povo irmão,
Escravo do despotismo....
Honra por tanto civismo,
Por tantos feitos pomposos,
Que são trophéos orgulhosos
Do nosso patriotismo!

Honra aos bravos defensores
De nossas glorias passadas
Que estavam sendo calcadas
Por esses salteadores,
Bando infame d'invasores,
Abrigados no Humaitá....
Mas emfim—cahida já
Sem muros, sem guarnições,
Nenhum de seus batalhões
P'ra combater ficou—lá!

Ante as nações alliadas
Fugiram todos—correram!
Oh! sim, covardes temeram
Essas cortantes espadas
Constantemente afiadas
Para o combate final....
Mas o traidor desleal
De susto e medo tomado
Correu, correu assodado
Ante a derrota total!

Diante de tres nações
Cada qual mais insultada
Mais firida—injuriada
A despejar batalhões
Valentes como leões
O Paraguay succumbio !
Lopez infame fugio !
E logo que nossa gente
Lhe appareceu—de repente
O forte Humaitá cahio !

Cahiste enfim Humaitá !
Cahiste ! de muitos tiros
Ouvindo o mundo os suspiros
Nas aguas do Paraná !
Eis vingada, Corumbá.
E tu, Coimbra, tambem !
Atraz d'um feito outro vem ?
Acções assim valorosas
Tão brilhantes, estrondosas
Quem as aponta ? Ninguem !

Desse castello tão forte
Que resta ? nem um canhão !
Os muros rasos no chão !
Por filhos de Sul e Norte.
Que não receiando a morte
Foram cumprir seu dever....
E antes de apparecer
Todas as forças de cá
A orgulhosa—Humaitá
Logo se veio render !

Brasil, exulta! A bandeira
Bordada d'ouro e de azul
Que mandaste para o Sul,
Lá tremulou altaneira,
Galharda, sempre a primeira
No caminho da victoria..
Ei-la ! A bandeira de gloria
Em cada dobra sagrada
Traz brilhante, assignalada
De cada bravo a memoria !

(Extr.)

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

O Veneravel Jeronimo Baptista, no commentario sobre a Profecia de Santo Hildegardes, que elle applica aos Jesuitas.

(Continuação do n. 39.)

Se nos lembrarmos aqui do que tem succedido aos Jesuitas de Portugal de tres annos a esta parte, veremos um perfeito complemento das suas façanhas.

Jesuitas reconhecidos enganadores, despojados de todos os seus bens, desnaturalizados, correndo os mares errantes na Italia, buscando o pão á custa dos vassallos do Papa, detrahidos em toda a Europa. O que lhes succedeo em Portugal, póde succeder-lhes nos outros Reinos. Ha dez annos, teria sido impossivel prever a triste sorte, a que forão reduzidos em um

Reino, onde erão adorados e omnipotentes. Mas o espirito de Deus vigia para cumprir em toda a parte o que fez profetizar aos seus Santos.

Lembrai-vos que ereis devotos falsos, cheios de inveja e de emulação, dizia Santa Hildegardes; e ainda continua em exprimir as maldições que o povo lhes lançará produzindo exteriormente os sentimentos, que havia lido occultos no seo coração... *Vós vos fingieis pobres, ainda que na realidade fosseis ricos.*

Esta reprehensão, segundo S. Bernardo, convem perfeitamente a Religiosos, que, fazendo votos de pobreza querem possuir grandes riquezas, e não necessitar de nada. E' por ventura difficiloso vêr quanto isto é proprio dos Jesuitas ! Elles se chamão pobres: em toda a parte dizem que o são; querem que os acreditem; e com tudo são mais ricos do que todos os outros Religiosos juntos.

Vós vos fingieis simpleses, e sendo poderosissimos.

Querendo mostrar que procedião com simplicidade de pomba, pedem tudo o que querem: guardando silencio, e fazendo que não entendem cheião alcançar tudo, que pretendem (*) *Vós ereis devotos lisongeiros.* Ninguem ha no mundo que saiba lisongear melhor com o pretexto de devoção; dizem: Fulano é da nossa Companhia ou dos nossos devotos: é um Santo (Misericordia !)

Vós ereis hypocritas Santos, Mendicantes Soberbos. O que a experiencia tem ensinado, sobre estas duas cousas, excede quanto se póde dizer.

Homens, que pedieis, offerecendo. Pedem os Jesuitas, offerecendo o seu favor, o seu credito, a sua protecção, os seus bons officios; e na verdade ninguem está mais do que elles, em estado de effectuar as offertas, que fazem aos seus devotos. Procurão partes aos Advogados, casas aos criados, criados aos amos, estudantes aos mestres, mestres aos meninos, maridos ás solteiras, cargos e empregos aos que os desejão nas cidades, e nas casas dos Principes... E são todos estes espias, que mettem se nas casas para saber o que se passa nellas.

Martyres delicados. O estado religioso é uma especie de martyrio: mas os Jesuitas levão este estado com tanta delicadeza, e melindrez, que para elles é um estado delicioso.

Confessores cubicosos de ganho. Para nos convenceremos da verdade destas palavras, basta lembrarmo-nos dos lucros, que elles tem feito, e fazem todos os dias por meio da confissão. Quantos não temos nós visto dos seus penitentes, que lhes têm dado legados consideraveis, e até elles têm deixado todo o seu cabedal; sem falla mos de todos aquelles, a quem elles obrigão a uma contribuição toda a sua vida, enganando-os de mil modos ?

(*) Até obtiverão permissão para celebrarem a missa da meia noite !!!

Humildes soberbos. São humildes no exterior, e na apparencia; mas no interior são verdadeiramente cheios de orgulho, e inchação.

Affectão no exterior um abatimento falso; mas não descansão de trabalhar por se levantarem acima de todo o mundo.

Calumniadores mellifluos. Com que ar de suavidade não dizem elles dos outros todo o mal, que lhes parece ? Muitas vezes com o pretexto de uma grande caridade, e misericordia desacreditão todas as mais ordens... Não ha pretexto, com que não disfarcem a sua malignidade...

Benignos perseguidores. Affectão uma tal suavidade na guerra, que fazem aquelles, a quem não amão, que quem os vê, julgaria que elles nem ainda tem tal pensamento. Não ha veneno secreto, que mate tão infallivelmente. Nunca perdoão a ninguem, mas sabem esperar com muita paciencia a occasião de se vingarem.

Cheios de amor do mundo. Para nos assegurarmos da verdade desta profecia, tomemos o trabalho de considerar o extremo ardor que os Jesuitas tem tido sempre, de procurar no mundo estabelecimentos solidos, introduzir-se na corte dos Reis, e nos Palacios dos Principes Ecclesiasticos e Seculares. Vão se mettendo; vão-se levantando de favor a favor, até que cheião a fazer-se senhores de tudo. Vêde quanta difficuldade tem em sair de um Palacio, ainda que lá não tivessem posto pé mais que um instante ! Considerai a sumptuosidade dos seus edificios e os meios que imaginão para trazer ás suas igrejas as pessoas mais consideraveis das terras onde vivem.

Preparão-lhes tribunas, estrados, almofadas e outras commodidades semelhantes, em que nunca cuidarão os outros religiosos, que se não occupavão senão em enganar o mundo, e não em o enganar. Enfim vêde com que impaciencia quizerão occupar em toda a parte a instrucção da mocidade; e de que modo tratão nos seus collegios os filhos dos ricos e das pessoas de distincção.

Dão-lhes muitas vezes os primeiros lugares e o primeiro premio, ainda que elles apenas sabem ler.

Mis dos estudantes, que são pobres, nenhum caso fazem, e os deixão sem recompensa alguma. Podemos tambem dizer justamente, que o seu fim não é tanto instruir, como ganhar a affeição dos Grandes, e dos Ricos, por todos os meios, a fim de se fazerem Senhores de tudo, e se elevarem no mundo, a que amão e servem no mais perfeito grão.

Mercadores, que tem casa, ou possuidores de casas de mercadorias. As pessoas que conhecem o commercio dos Jesuitas... sabem que em materia de fazenda e negocio, não ha no mundo homens mais habéis. Na mercearia, ou quiniquilharia vendem até os assobios dos meninos.

Semeadores de discordias em todas as

idades e terras, onde tem causado tão grandes perturbações, que muitas vezes tem dado mui grande inquietação á Igreja. Deixo o que elles tem feito em Pariz, em Veneza, em uma infinidade de outros lugares; mas o que ha infinitamente intoleravel é, que as divisões, que tem semeado em todas as partes na Igreja, estão agora tão arraigadas, que não parece que possam cessar antes do fim do mando.

Então cahistes como Simeão Mago, a quem Deos quebrou os ossos, e ferio com uma ferida mortal á petição dos Apostolos. Assim será destruida a vossa ordem por causa dos vossos enganos, e iniquidades.

Ide, Drs. do peccado, e desordem, pais da corrupção, filhas da maldade; não queremos seguir já a vossa direcção, nem escutar as vossas maximas.

R. dos Jesuitas.

PUBLICAÇÃO PEDIDA.

A' quem toca.

Ut quemque Deus vult esse, ita est.

Quando em alguma repartição ha no seu pessoal empregado que esteja em immediato contacto com seu chefe para coadjuval o, como se diz, e que no entretanto tambem serve para intrigar a certos companheiros, deve, incontestavelmente, esse ente nauseabundo ser enchetado e lançado ao desprezo pelos homens de sentimentos nobres, porque, na verdade, semelhante *cousa* não é digna de se prestar ou.....

Queremos fallar d'uma repartição aonde todos querem metter, segundo o adagio, a mão na — *seara* — alheia; a ponto mesmo de encontrar-se ali um vil encapotado intrigante que, para estar na boa graça de seu chefe, moço assás delicado, ousa, com todo *sans façon*, e pela surdina desconceituar diante d'aquelle algum de seus companheiros a quem elle jámais poderá hobrear-se.

Ide, misero, aprender a ser sincero com os vossos, porque não é por certo esta a carreira que devias trilhar para bem poderdes viver, esta é despresada por todos que não têm o vosso caracter.

E se isto não vos servir de emenda, iremos pintando com côres bem vivas a vossa escandalosa chronica.

Au revoir.



Agradecimento.

José Manoel da Silva e sua mulher Anna Caetana da Silva penhorados pelos favores recebidos de muitas pessoas que, tendo noticia do desastroso acontecimento occorrido na pessoa do seu joven e desventurado filho Francisco Eloy da Silva, do qual succumbio em pouco tempo, acudirão á sua casa, e desde então forão sollicitas, não só no seu tratamento, mas até em consolar os afflictos e consternados pais antes e depois da sua morte; com especialidade menciona o nome da Sr. D. Maria dos Anjos que se mostrou infatigavel; a todas dirigem seus intimos agradecimentos.

Tambem os dirigem ás pessoas que se dignarão conduzir os seus restos mortaes ao ultimo jazigo, e assistiram á missa de corpo presente.

Aproveitão esta occasião para convidar as pessoas que quizerem assistir a missa do 7.º dia que terá lugar no dia 7 do corrente ás 7 1/2 horas da manhã na igreja matriz.

VARIEDADE.

Sim e Não.

Sim, é uma palavra divina.

Sim, é o som harmonioso que sahe dos labios da mulher que se ama; é a expressão mimosa da criança quando lhe pedimos um beijo; é um monosyllabo encantador.

Sim, é o *fiat* para aquelle que pede e supplica; é a voz do anjo, que concede uma graça, que enxuga uma lagrima, que livra um condemnado.

Sim, é a palavra ouvida com entusiasmo pelo homem que ama, pelo desgraçado que chora e pelo infeliz que geme.

Sim, é o monosyllabo dos anjos; é a expressão querida de Deos.

Sim, é uma palavra do coração; é um hymno de graças; é uma oração resumida; é a luz do condemnado; é a esperança do pobre.

Sim, é a palavra dos noivos junto do altar; é um monosyllabo do céu; é a expressão escripta por Deos.

Não, foi a primeira expressão inventada por Belzebuth.

Não, é a palavra do egoista; é a resposta do máo; é a linguem do avaro.

Não, é a condemnação daquelle que pede; é o castigo do desgraçado; é a sentença do infeliz; é a maldição do amor.

Não, é a estatua de Saís, que desmaia os que a inçarão; é o vento Soão dos desertos da Africa, que suffoca e queima; é o gêlo dos pólos que petrifica e mata.

Não, é um synonymo de maldição.

Não, é o monosyllabo que mata o amante; que desespera o infeliz; é a algema do condemnado.

O padre Vieira diz:— « Por mais que confeiteis um *não*, sempre amarga; por mais que o enfeiteis sempre é feio; por mais que o doureis sempre é ferro. »

Não, é uma expressão que os anjos ignoram; é o sopro do inferno, que apaga a luz da esperança; é o despacho do algoz, é a palavra favorita dos Neros e Caligulas.

Não, é a opposição da supplica; é a resposta daquelle que não sabe enxugar uma lagrima, que amaldiçoa a desgraça, que não attende aos gemidos.

Não, é a palavra dos descrente; foi a resposta que Colombo recebeu de muitos soberanos, quando lhes foi pedir navios para descobrir um mundo novo.

Sim, é a imagem do perdão, da felicidade; é o arco iris da bonança; é a consolação da supplica; é o pharol da bondade; é a lampada de Aladino.

Não, é o reverso da medalha; é a noute do condemnado; é a nuvem da desgraça e é a morte da petição.

Relogio monstro.

Vende-se um relógio de patente sueco com quinze ponteiros, alem dos que marcam as horas, minutos e segundos; o primeiro aponta os retratos de todos os papas que tem havido em Roma; o segundo os de todos os bispos que tem tido o Brazil; o terceiro os dos padres que se tem meitado em revoluções contra o governo; o quarto o dos empregados publicos que tem roubado a nação; o quinto os dos ministros que tem enganado o imperador; o sexto os dos soldados que tem desertado e roubado o armamento da nação; o setimo os de todos os desembargadores que tem dado sentença por dinheiro; o oitavo os de todos os machinistas que tem apparecido em Londres; o nono os de todos os pintores que tem na Italia; o decimo os de todos os padeiros que roubam o pão e vendem bolaxo podre ao povo; o decimo primeiro os dos velhacos que roubam aos outros ou ficam com o que os outros lhe dão para guardar; o decimo segundo os de todos os doutores estupidos que tem parido as academias; o decimo terceiro os de todos os caixeiros que tem roubado os amos; o decimo quarto, os de todas as moças que tem levado taboca; o decimo quinto os dos negociantes que tem quebrado phantasticamente; e os de todos os assassinos que não tem morrido enforcado e nem soffrido cousa alguma. Todos estes retratos são apontados pelos respectivos ponteiros, á proporção que os outros marcam as horas. Este relógio monstro se acha a vista de todo mundo no beco do Angu n. 1014.

(*Extr.*)